

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

Montenegro aterra de Marte — e pede-nos que rezemos

Publicado em 2026-01-02 12:57:01

FC-Chronic-News

- Montenegro e Marcelo falaram ao país na virada do ano
- Admitiram paralisação econômica e posseira entranhada.
- "Rezem por um país melhor", disseram eles
- Parecem recém-chegados a um país que nunca governaram.

Chegada de Marte

Pedem orações e esparões... como se testassem acabado de sair de uma nave especial, em visita à Terra.

Luis Montenegro e Marcelo Rebelo de Sousa discuraram, e o povo sentiu-se num peixe de ficção: Conta de Natal, Elogio de Futuro Imaginário.

De Marte, com Amor.

O Primeiro-Ministro desembarcou num Portugal exangue. Marcelo acenou sorridente ao desertô que o rodeia. E ambos, como quem desobre um planeta novo, ...lançaram o apelo divino:

"Rezai, rezai por um país melhor."

Nenhum plano. Nenhum remídio. Nenhuma rede. A espangue como quem atira um balde para um poço sem água.

Parece que chegrena de Marte

e não de décadas de governo de alianças cansadas onde a corrupção parece vinho na mesa e fortuna no bolso.

O povo não precisa de astronautas. Precisa de quem desça à Terra.

*O futuro não se aterra.
Constrói-se.*

Francisco Gonçalves
Fragmentos do Caos



Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

cansado, com demasiada pobreza — mas o remédio soa a “esperança” e “coesão”.

- O Primeiro-Ministro insiste em “mentalidade” e “ambição”; o Presidente apela à coesão e à paz no mundo.
- Para quem vive a factura real, isto pode soar a conselho de balcão dado por quem nunca paga a conta.
- Quando a política pede que o povo “faça melhor”, convém lembrar: governar não é desejar — é decidir, executar, responder.

Montenegro aterra de Marte — e pede-nos que rezemos

Há discursos que são pão. E há discursos que são espuma: brilham um instante, e depois desaparecem — deixando o mesmo prato vazio.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

quando a realidade é tratada como paisagem inevitável, e a responsabilidade é empurrada para o povo como quem empurra um sofá velho escada acima.

O Primeiro-Ministro fala ao País como quem abre a escotilha de uma cápsula interplanetária: chega, olha, descreve o cenário, e conclui que devemos “ter uma nova mentalidade”. O Presidente, com a solenidade habitual, pede coesão e bons sentimentos, como se a coesão se comprasse ao quilo e os bons sentimentos substituíssem reformas, metas, prazos, e a coragem de cortar privilégios onde eles se escondem.¹

O País não precisa de votos — precisa de actos

Há um tipo de retórica que se disfarça de humildade: “o País é isto, mas juntos conseguiremos”. Bonito. Quase religioso. Só que, quando a política pede oração, frequentemente é porque não quer prestação de contas. Porque a oração não tem auditoria. A esperança não tem tribunal. A palavra “coesão” não tem cronograma.

E depois há o insulto silencioso — o mais corrosivo: a ideia de que os governantes “observam” o País, como se não fossem parte do mecanismo, como se não tivessem mãos no

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

A pobreza não é meteorologia

A pobreza não “acontece” como chuva. A pobreza é arquitectura: faz-se com leis, com prioridades, com impunidades, com burocracias que esmagam os pequenos e acariciam os grandes. Faz-se com discursos que pedem sacrifícios ao mesmo tempo que preservam a bolha — essa redoma onde tudo é “reforma” e nada é consequência.

Quando um povo é chamado a “fazer melhor”, convém perguntar: com que ferramentas? com que salário? com que casa? com que escola? com que serviços públicos? Com que justiça? E, acima de tudo: com que exemplo vindo de cima?

O futuro não se reza: constrói-se

Um povo não é um coro para entoar esperança enquanto os maestros se protegem atrás de frases polidas. Um povo é uma força soberana — e quando desperta, muda o roteiro.

Se Portugal está cansado de ser empobrecido, então a resposta não pode ser um “voto” — tem de ser um voto: o voto lúcido, exigente, que escolhe competência, que expulsa a complacência, que não se deixa embalar por moralismos de ocasião. Porque governar não é recitar. É servir. E quem serve, responde.

Blogue Fragmentos do Caos



A verdade nasce onde o pensamento é livre.

eternamente disponível para ser enganado — com a mesma ternura, a mesma música, o mesmo nada.

Crónica de : **Francisco Gonçalves**

Fragmentos do Caos

(crónica em co-autoria com Augustus Veritas)



**Leia o livro: DO TRONO À
CLEPTOCRACIA**



Fragmentos do Caos: [Blogue](#) • [Ebooks](#) • [Carrossel](#)

Esta página foi visitada ... vezes.

[Contactos](#)